

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**CCE – Coordenação Central de Extensão****Curso de Extensão - Campus Barra****Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais****Prof^{as}:** Rosália Duarte, Rita Leal, Ilana Eleá**Discente:** Eduardo Presteseduprestesm@gmail.com**RESENHA CRÍTICA****FERGUSON, Robert. Media Education e o desenvolvimento de uma pedagogia apropriada. Colabora , Santos, v. 1, n. 3, p. 3-16 Feb-Abr/2002**

Na parte inicial do texto, o autor se preocupa com o histórico da Media education, com informações sobre o British Film Institute e algumas considerações sobre como trabalhar na prática com a mídia-educação. Logo no início percebe-se uma grande preocupação em não prescrever uma fórmula de trabalho com a media education. Cosntantemente o autor se mostra preocupado com o dialogo e o crescimento das discussões, sendo essa prática, considerada por ele a mais adequada a ser utilizada em salas de aula. O autor ainda faz considerações a respeito do caráter transcurricular da media education enaltecendo uma educação “na e para a democracia”.

Para justificar esse caráter transcurricular da media education, o autor deixa claro que essa educação pode ser adaptada em diversos assuntos como ciências, linguagens, etc. Vejo que nesse ponto ele não está tratando a media education como uma disciplina e sim um meio de trabalho para qualquer educador. Segundo Ferguson, não seria educar, a forma como muitos professores tentam passar o conteúdo, ou seja, a forma prescritiva.

O autor termina essa primeira parte justificando sua posição com relação a maneira de educar, e de como utilizar a media education. Entendo que Ferguson propõe uma educação onde não haja uma verdade absoluta a ser alcançada. Onde as mídias possam ser utilizadas para uma reflexão, e os diversos pontos alcançados nas discussões, sejam utilizados para o crescimento crítico e o aprendizado de uma turma.

Aspectos Fundamentais da Media Education – Baseado nos aspectos da BFI, o autor vai fazer uma análise detalhada de cada um deles, abordando os seus principais pontos. No início dessa parte, Ferguson tenta novamente fugir do caráter prescritivo, argumentando que esses aspectos são habilitadores para uma media education. Não me aterei a todos

os itens de cada aspecto, mas pretendo comentar as partes interessantes de cada um. Os aspectos foram separados da seguinte forma: agências, categorias, tecnologias, linguagens, audiências e representações.

A divisão em aspectos facilita o entendimento dos diversos pontos que podem ser discutidos e abordados numa aula. Quando o autor discorre sobre as agências, vejo dois objetivos básicos: saber de onde falam, e mostrar que o lugar da fala pode ser ocupado pelo próprio aluno gerando suas mensagens. Com relação à categoria, o autor não se aprofunda e apenas sugere que esse aspecto não seja utilizado de forma mecânica pelo educador, podendo, dessa forma, desvirtuar completamente o trabalho de seu objetivo. É na linguagem que o autor enxerga um dos pontos mais importantes e chega a considerar esse aspecto como uma viagem a ser feita pelo aluno. Ferguson coloca como pontos importantes desse aspecto a discussão sobre ideologia e a significação, e como esses pontos podem criar um vínculo duradouro com as linguagens da mídia. Com relação a audiência, Ferguson mostra-se preocupado e vê nesse aspecto muitos pontos a serem discutidos e estudados com mais profundidade. O autor salienta ainda que é fazendo-se um estudo mais detalhado sobre a audiência, que vai se ter uma idéia concreta dos meios midiáticos e sua influência em determinado grupo. Finalmente na representação, o autor deixa claro a proximidade desse aspecto com a linguagem, colocando a importância da representação e sua compreensão para o estudo da media education. O autor coloca ainda, o estudo das representações como algo central na media education pois seriam através dessas representações que as mídias comunicariam.

Conceitos – Além dos seis aspectos utilizados com base no BFI, Ferguson criou mais seis conceitos que visam a ajudar no trabalho da media education, são eles: prazer, poder, discurso, política, identidade, democracia. Esses conceitos segundo o autor seriam utilizados juntamente com os aspectos de forma a enriquecer e ampliar os estudos da media education. Ferguson aconselha uma constante revisão desses conceitos de forma a não enrijecer o trabalho tornando-o assim repetitivo e estático.

Da mesma forma como fiz com os aspectos, organizarei os conceitos de Ferguson de acordo com meu entendimento sobre cada um.

Prazer – O que nos leva a gostar ou desgostar de algo. Nesse conceito o autor acredita que a discussão pode criar uma reflexão sobre os gostos de uma determinada pessoa ou grupo. Poder – As diversas relações do poder, poder de definir a agenda e a representação da normalidade. O autor separa o poder nessas três partes e considera

como pontos fundamentais do estudo desse conceito. Discurso – de que forma esse discurso é colocado e como esse discurso pode ser manipulado de acordo com a sua representação. Ferguson acha o discurso um tema central para a mídia-educação. É no discurso que pode-se perceber tendências, público-alvo, posicionamento de determinada mídia sobre algum tema, etc. Política – relações de poder de uma sociedade, o politicamente correto, como essa sociedade funciona e se relaciona politicamente. Identidade – De que forma um determinado meio cria ou busca criar uma identidade com um grupo. De que forma são representados determinados grupos, como se dá esse processo. Democracia – o aprofundamento da discussão sobre a democracia em diversas instancias. O autor coloca a importância da democracia no próprio ato de educar

A todo momento pode-se perceber que esses conceitos dialogam com um ou mais aspectos, e ampliam por sua vez o campo de trabalho em cada um deles. Quando Ferguson cita o poder, inevitavelmente relaciono esse conceito com as agências e as representações, de forma que a idéia fragmentada dos aspectos acaba por se diluir. A partir do momento que vou correlacionando conceitos e aspectos, acabo ampliando o campo de discussão de determinado assunto, porém, corro o risco de perder o objetivo de uma suposta atividade. Entendo que da mesma forma que as mídias se modificam, o trabalho com a mídia education deve ser modificado ou adequado conforme o tempo. O que o autor deixa transparecer nesse discurso é que a mídia-educação não é, e nunca será um círculo fechado. O trabalho com as mídias requer uma constante revisão do conhecimento e da utilização dos meios midiáticos nas suas mais variadas formas.